

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

História do Brasil - Movimentos Rebeliões Coloniais	2
Movimentos Nativistas	2
Principais Rebeliões Nativistas	2
Aclamação de Amador Bueno (SP – 1641)	2
Revolta dos Beckman (MA – 1684)	2
Guerra dos Emboabas (MG – 1709)	2
Guerra dos Mascates (PE – 1710)	2
Revolta de Vila Rica ou de Felipe dos Santos (MG – 1720)	2
Movimentos Pré-Independência	3
Inconfidência Mineira (1789)	3
Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates (1798)	3
Insurreição Pernambucana (1817)	4

História do Brasil - Movimentos Rebeliões Coloniais

Movimentos Nativistas

São chamados de nativistas os movimentos ocorridos no Brasil a partir de meados do século XVII e a metade do século XVIII. Estas reações de colonos brasileiros mostram o descontentamento com algumas medidas adotadas pela metrópole, bem como a insatisfação com impostos e diferentes formas de dominação portuguesa. Como o próprio nome sugere, são rebeliões nativas, isto é, possuíam caráter local, são próprias de uma região e ainda não tinham uma concepção independentista, objetivando, na maioria das vezes, a melhoria de uma condição econômica ou jurídica.

→ Características:

- > motivações econômicas;
- > questionamento parcial do Pacto Colonial;
- > caráter local/ regional;
- > não separatistas.

Principais Rebeliões Nativistas

Aclamação de Amador Bueno (SP – 1641)

Movimento de comerciantes paulistas temerosos de que suas relações econômicas com Buenos Aires fossem interrompidas com o fim da União Ibérica (Restauração). Houve a tentativa de proclamar Amador Bueno Rei de São Paulo, porém ele não aceitou o posto. O movimento não alcançou sucesso e os envolvidos tornaram a jurar fidelidade ao rei português D. João IV.

Revolta dos Beckman (MA – 1684)

Revolta de fazendeiros liderados pelos irmãos Beckman – Tomás e Manuel – insatisfeitos com a proibição da escravização indígena, bem como com as restrições da Cia. de Comércio do Maranhão. Portugal acaba com o monopólio da Cia. de Comércio. Um novo governador chega à região em 1685; executa os principais líderes do movimento e os demais são condenados à prisão perpétua ou ao degredo.

Guerra dos Emboabas (MG – 1709)

Bandeirantes (paulistas) contra Emboabas (forasteiros/portugueses). Foi uma revolta pelo domínio sobre as regiões auríferas em Minas, descobertas pelos paulistas e que passaram a ser exploradas pelos portugueses. Com a expulsão dos bandeirantes, tem-se a descoberta de ouro em Goiás e Mato Grosso.

Guerra dos Mascates (PE – 1710)

Conflito entre Olinda e Recife. Os senhores de engenho de Olinda, já em decadência econômica, demonstram insatisfação com o desenvolvimento econômico do Recife, cidade de comerciantes (mascates) e que era subordinada a Olinda. O conflito entre comerciantes e senhores de engenho termina com o reconhecimento da autonomia do Recife e, posteriormente, sua elevação à condição de capital do estado.

Revolta de Vila Rica ou de Felipe dos Santos (MG – 1720)

Trata-se de uma revolta contra a criação das Casas de Fundação e a cobrança do quinto. Liderados por Felipe dos Santos, mineradores de Vila Rica se rebelaram, e o movimento terminou com o enforcamento do líder, que ainda teve ser corpo arrastado por uma carroça pela cidade.

Movimentos Pré-Independência

Os movimentos considerados Pré-Independência são movimentos que já possuíam uma maior clareza da exploração metropolitana e tinham por objetivo a libertação em relação a Portugal. Estes movimentos são claramente influenciados por condições históricas próprias do período em que estão localizados.

→ CONTEXTO HISTÓRICO – Crise do Antigo Regime (século XVIII)

- > Iluminismo;
- > Revolução Industrial;
- > Independência dos EUA;
- > Revolução Francesa;
- > Independências na América Latina.

A crise do sistema colonial chega ao auge na segunda metade do século XVIII, fruto das próprias transformações que ocorriam no seio das metrópoles. Com o desenvolvimento do capitalismo, provocado pelo avanço da sociedade industrial, a situação internacional foi criando condições para pôr fim ao colonialismo. Paralelamente a isso, surgem novas ideologias contestadoras do antigo regime (centrado no absolutismo, no mercantilismo e nos interesses da burguesia mercantil). Um novo regime era proposto, baseado nas ideias de liberdade, igualdade e fraternidade, enquanto lema do movimento iluminista. Os economistas da época propunham o livre cambismo no lugar do monopólio; os filósofos pregavam um novo tipo de governo, regulamentado por uma Constituição e com o poder dividido.

Inconfidência Mineira (1789)

Foi arquitetada por elementos da ELITE econômica, em que se destacou a presença de padres, militares e letrados.

Causas: a fiscalização e a tributação excessivas sobre o ouro, a exploração metropolitana, as ideias iluministas e o exemplo da independência os EUA provocaram o movimento. Ele teve como pretexto a cobrança da derrama (imposto extra, para cobrir tributos atrasados), que deveria ser decretado.

Objetivos: a proposta do movimento era libertar a Província de Minas Gerais (buscando posterior apoio do resto da Colônia); transferir a capital para São João Del Rei; fundar uma Universidade em Vila Rica; instituir o serviço militar obrigatório; e estimular a industrialização.

Tinha como símbolo uma bandeira branca com triângulo ao centro, em torno do qual se lia: *Liberta quae sera tamen* (Liberdade ainda que tardia). Suas principais lideranças eram Joaquim Silvério dos Reis, Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto, Pe. José da Silva Rolim, Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, José Álvares Maciel e o alferes Joaquim José da Silva Xavier (TIRADENTES).

Resultado: Portugal reprimiu violentamente a ação dos inconfidentes. D. Maria I decretou enforcamento para 11 dos inconfidentes. Depois, simulando piedade, condenou apenas um à morte: Tiradentes, a 21 de abril de 1792. Alguns foram degredados por 10 anos; outros, condenados à prisão perpétua.

Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates (1798)

Ao contrário da Inconfidência Mineira, este movimento teve um caráter POPULAR. As causas também remontam à pesada exploração exercida pela metrópole. Seus líderes – Lucas Dantas, Luís Gonzaga das Virgens, João de Deus e Manuel Faustino eram soldados e alfaiates. Também influenciados pelas ideias iluministas, pela fase popular (jacobinos) da Revolução Francesa, bem como pela Independência do Haiti. Tinham propostas mais radicais, como:

- > proclamação da República;
 - > igualdade jurídica entre as pessoas;
 - > liberdade de comércio;
 - > fim da escravidão;
 - > liberdade religiosa e participação política da população.
- **Resultado:** Portugal reprimiu violentamente a ação dos revoltosos baianos. Dos seis condenados à morte – todos humildes – quatro foram executados a 8 de novembro de 1799 e em seguida foram esquartejados.

Insurreição Pernambucana (1817)

Trata-se de um movimento que conseguiu reunir membros da elite, classe média e camadas populares. Uma das principais características encontra-se no descontentamento da elite agrária, que desde o início da decadência da lavoura açucareira enfrentava dificuldades e que, com a vinda da Família Real para o Brasil, sentia-se ainda mais deslocada do poder e submetida a impostos para custear os gastos da monarquia sediada no Rio de Janeiro.

O movimento teve suas origens na Conspiração dos Suassunas, de 1801, porém, logo abafada. Agora, em 1817, já estando D. João VI no Brasil, os revoltosos tomaram o governo e instituíram um governo provisório, que proclamou a República Pernambucana. O movimento expandiu-se, então para outras províncias, pois os revolucionários desejavam formar uma república e até mesmo, a constituição de uma República de lavradores.

Entretanto, os principais líderes da revolta não se guiavam pelos interesses das camadas populares, mas pelas ideias liberais francesas. Apesar de o governo revolucionário ter decretado representante de todas as classes, a constituição revolucionária garantia o direito de propriedade, que na época significava inclusive propriedade de escravos.

A revolta foi abalada e os líderes violentamente punidos com a morte de 12 envolvidos.

Exercícios

- 01.** A partir do século XVII, o funcionamento do sistema colonial mostra suas contradições no plano econômico, político e social, levando à eclosão, na colônia brasileira, dos primeiros movimentos de contestação ao domínio exercido pela metrópole portuguesa. Sobre as revoltas coloniais é correto afirmar que
- a)* as rebeliões nativistas emergentes na colônia durante o século XVII foram movimentos com caráter de libertação nacional, inspirados pelos ideais iluministas.
 - b)* a Inconfidência Mineira, conhecida também como a Revolta de Felipe dos Santos, ocorreu quando o governo português proibiu a circulação de ouro em pó em Minas Gerais.
 - c)* a Guerra dos Mascates eclodiu no Maranhão, motivada pelo descontentamento dos colonos com relação à criação, em 1682, da Companhia Geral do Comércio do Estado do Maranhão, detentora do monopólio do comércio na região.
 - d)* a Revolta de Beckman (1684), a Guerra dos Emboabas (1708-09), a Guerra dos Mascates (1710 – 11) e a Revolta de Felipe dos Santos (1720) foram movimentos motivados, sobretudo, pela defesa dos interesses dos colonos contra determinadas medidas da metrópole e não tinham o intuito da emancipação política.
 - e)* a Conjuração Pernambucana foi uma rebelião promovida principalmente contra os privilégios obtidos pelos comerciantes portugueses de Recife.

Gabarito

01 - D